



## A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA PARA O TRABALHO COMO ENSINO HÍBRIDO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Josandra Araújo Barreto de Melo  
ajosandra@yahoo.com.br

### Resumo

*Este trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa fundamentada pelo método descritivo e possui por objetivo apresentar e descrever duas oficinas pedagógicas realizadas no contexto formativo do curso de Licenciatura plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, localizada em Campina Grande-PB, a partir da pesquisa de Iniciação Científica intitulada de “Educação e Tecnologia: Concepções e perspectivas do Ensino Híbrido no contexto da formação de professores de Geografia e construção do conhecimento geográfico”, realizada com um público de 16 licenciando cotados como bolsistas do Programa Residência Pedagógica/UEPB, 2020-2022. As oficinas contribuíram com o aprofundamento dos conhecimentos relacionados ao Ensino Híbrido e suas possibilidades metodológicas na dinamização dos contextos de ensino de Geografia, enriquecendo a formação inicial dos futuros professores de Geografia haja vista as necessidades de inovação na educação contemporânea, e a necessidade do uso profícuo de recurso tecnológicos para fins educacionais. Dessa maneira, acredita-se que o trabalho possa motivar novas propostas para o ensino de Geografia numa perspectiva mista, sem, no entanto, desconsiderar a autonomia dos docentes e os contextos diversos das salas de aula.*

**Palavras-chave:** Oficinas pedagógica, Híbridismo, Ensino de Geografia.

### Introdução

Este trabalho foi motivado pela preocupação com a formação do professor de Geografia em seus aspectos didático-metodológicos em face do cenário de mudanças que vêm acontecendo na educação brasileira recentemente, especialmente, com relação às exigências quanto à formação deste futuro profissional no tocante à modernização da educação por meio do trabalho com tecnologias, e metodologias relacionadas às perspectivas do Ensino Híbrido.

De origem americana, as concepções preconizadas por essa modalidade de ensino consideram a possibilidade de que a educação escolar se torne mista e mais flexível. Amparada nessa concepção há diferentes modelos de ensino, desde os denominados sustentados (aqueles que conservam características do formato tradicional de ensino escolar) aos disruptivos (propõem rupturas com os modelos tradicionais de ensino), que combinam diferentes recursos, espaços e tempos para que se desenvolva o processo de ensino-aprendizagem. Ou seja, em maior ou menor grau, são modelos educacionais que promovem a inovação e, conseqüentemente, a reconfiguração dos modelos educacionais convencionais.



No contexto recente, com os impactos provocados pela pandemia na educação brasileira, o Ensino Híbrido tem sido posto em evidência como alternativa para o retorno presencial às aulas nas instituições de ensino (básico e superior). Observa-se, nesse ínterim, que muitos professores (formados ou em formação inicial), até pouco tempo, não conheciam essa modalidade de ensino e suas particularidades, mesmo já existindo pesquisas experimentais no Brasil, desde os anos de 2013, por iniciativa de instituições não governamentais.

Por outro lado, o papel do professor nessa nova perspectiva de hibridização, de acordo com Moran (2015), é ainda mais decisivo, no sentido de que ele é o responsável por criar caminhos, gerir o ambiente de aprendizagem, articulando estratégias para do trabalho coletivo e individual, bem como para a possibilidade de enriquecer materiais e metodologias. Isso implica considerar que há uma grande necessidade de que os professores se desenvolvam didático-metodologicamente para se adequarem suas práticas aos novos formatos e modelos misto de ensino, desenvolvendo, dessa forma, novos fazeres docentes.

Diante disso, ao se investigar o contexto formativo do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, mediante a realização da pesquisa de Iniciação Científica intitulada de “Educação e Tecnologia: Concepções e perspectivas do Ensino Híbrido no contexto da formação de professores de Geografia e construção do conhecimento geográfico”, verificou-se que no âmbito da formação acadêmica pouco se conhece a respeito dessa nova modalidade de ensino que ascendeu com os desdobramentos da pandemia, carecendo de atividades formativas direcionadas à formação desses futuros docentes para o trabalho com as tecnologias, metodologias e modelos de ensino que se projetam como a realidade prospectiva das escolas de educação básica.

A pesquisa foi realizada com 16 estudantes do curso, os quais encontravam-se cotados como bolsistas do Programa Residência Pedagógica/UEPB, quota 2020/2022, atuantes no Subprojeto Geografia em duas escolas de educação básica, uma de nível fundamental e outra de nível médio. A escolha dessa amostragem foi importante porque permitiu abarcar as concepções de professores em formação que já atuam como professores (residentes) na educação básica, favorecendo as reflexões da pesquisa no que se refere a teoria e prática.

Portanto, considerando o contexto formativo do referido curso, as atuais mudanças educacionais e as perspectivas futuras do Ensino Híbrido, durante a pesquisa, surgiram alguns questionamentos a partir dos quais se delineou este trabalho. Destaca-se, principalmente, a



seguinte interrogação: Como se pode colaborar com a formação desses futuros profissionais para o trabalho com os modelos híbridos de ensino e com a hibridismo do ensino de Geografia? Ela assume elevada importância nesta escrita, pois permitiu buscar abordagens, metodologias e ferramentas que construísse as bases teóricas e metodológicas para a formação e colaboração com o trabalho dos participantes nas escolas em que atuam.

Nesse sentido, as oficinas pedagógicas foram instrumentos de pesquisa que, além de contribuir com a formação dos licenciandos participantes, motivou pensar em uma abordagem colaborativa metodologias para hibridização do ensino de Geografia. É a partir desse contexto que será apresentado nos tópicos seguintes as oficinas, buscando colaborar com as discussões acerca das possibilidades de hibridização do ensino nas escolas de educação básica e motivar novas propostas para o ensino de Geografia numa perspectiva mista, sem, no entanto, desconsiderar a autonomia dos docentes e os contextos diversos das salas de aula.

Assim, a fim de cumprir os objetivos propostos, utilizou-se a metodologia de pesquisa qualitativa amparando-se no método descritivo. Seguindo esse delineamento, o trabalho que se segue encontra-se organizado em duas partes que correspondem às duas oficinas realizadas.

### **Educação e Tecnologias: Possibilidades para o Ensino Híbrido na educação básica**

A relação entre educação e tecnologias é um dos elementos mais discutidos quando se trata de inovação educacional, especialmente no que se refere ao Ensino Híbrido. Quando se pensa a educação escolar no atual contexto de avanços do meio técnico e científico, estima-se que ela incorpore as modernizações tecnológicas e digitais que estão cada vez mais crescentes. Os estudantes, em sua maioria, têm domínio sobre diferentes equipamentos e recursos, tornando-se exponencialmente a demanda de que os professores os incorpore ao processo de ensino e aprendizagem escolar. Além disso,

A escola padronizada, que ensina e avalia a todos de forma igual e exige resultados previsíveis, ignora que a sociedade do conhecimento é baseada em competências cognitivas, pessoais e sociais, que não se adquirem da forma convencional e que exigem proatividade, colaboração, personalização e visão empreendedora (MORAN, 2013, p. 1).

Considerando que a escola é reflexo da sociedade, e nesse sentido deve acompanhar, em sua práxis, as mudanças do mundo para alcançar uma educação cuja perspectiva seja a de atender a diversidade e complexidade evidenciadas pela sociedade contemporânea, marcada pelo avanço das técnicas, característica do meio Técnico-Científico-Informacional, em que a tecnologia se



encontra cada vez mais presente no cotidiano das pessoas e o acesso às informações se dão quase instantaneamente, a implementação de modelos de ensino inovadores tendem a ganhar maior espaço no sentido de modernização da educação, integrando diferentes espaços, formas e tempos (MORAN, 2015).

Neste contexto, é importante ressaltar que o modelo de ensino misto não deve ser confundido com o Ensino a Distância e tão pouco com o Ensino Remoto (vivenciado por muitos professores e alunos no país durante a pandemia do coronavírus, de modo emergencial) pelo fato de inserirem a tecnologia no ensino, isso porque ambos possuem características próprias e distintas. De acordo com os autores Christensen, Horn e Staker (2013, p. 71):

O ensino híbrido é um programa de educação formal no qual um aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino on-line, com alguns elementos de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo e/ou ritmo do estudo, e pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência.

A hibridização do ensino trata-se, portanto, de uma proposta ampla, que considera múltiplas formas de ensino e aprendizagem. Esse modelo propõe-se em um formato mais flexível e variável visando o alcance e consolidação de uma modernização na educação, com a otimização das relações em aula, através de uma abordagem centrada no aluno e na personalização do ensino. Ou seja, apesar de ser um elemento muito importante, não se limita ao uso de tecnologias no ambiente/contexto educacional de ensino e aprendizagem.

A primeira oficina, portanto, buscou esclarecer o conceito de Ensino Híbrido, distinguindo-o de outros conceitos repercutidos na atualidade, tais como o de Ensino Remoto e Ensino a Distância, bem como analisar as possibilidades de implementação do Ensino Híbrido na educação básica. Para tanto, apresentou-se o conceito de Ensino Híbrido tal como proposto por Horn e Staker (2015), ressaltando a existência de duas vertentes de ensino distintas que se desdobram na proposta de diferentes modelos educacionais, tais como:

Os modelos de Rotação por Estações, Laboratório Rotacional e Sala de Aula Invertida seguem o modelo de inovações híbridas sustentadas. Eles incorporam as principais características tanto da sala de aula tradicional quanto do ensino online. Os modelos Flex, A La Carte, Virtual Enriquecido e de Rotação Individual, por outro lado, estão se desenvolvendo de modo mais disruptivo em relação ao sistema tradicional (CHRISTENSEN; HORN E STARKER. 2013, p. 03).

Nesse quesito, fez-se importante caracterizar cada um dos modelos de ensino supracitados tendo em vista o interesse dos licenciandos pela temática, posto que, até então, os modelos



disruptivos de Ensino Híbrido se apresentavam como uma realidade muito distante da do contexto educacional brasileiro e, conseqüentemente, são, ainda, pouco conhecidos. Além disso, conhecer a dinâmica de cada modelo é um passo importante para que se busque possibilidades para sua implementação no contexto educacional brasileiro, tendo em vista as condições das escolas de educação básica e da realidade sócio-política e econômica do país.

No momento dedicado à prática, demonstrou-se, à princípio, uma possibilidade para adoção do modelo de Sala de Aula invertida no ensino de Geografia por meio de duas ferramentas digitais, o Padlet e pela metodologia de *Webquests* (Figuras 1). A partir da abordagem participativa e exploratória dessas ferramentas digitais, e de outras que permitem a (re)criação de diferentes recursos, fontes de informação e de pesquisa para os estudantes, convidou-se os participantes a construir coletivamente uma trilha de aprendizagem sobre o Ensino Híbrido com o uso da ferramenta Padlet (Figura 2).

**Figura 1** - Interface da Webquest sobre Geopolítica mundial.

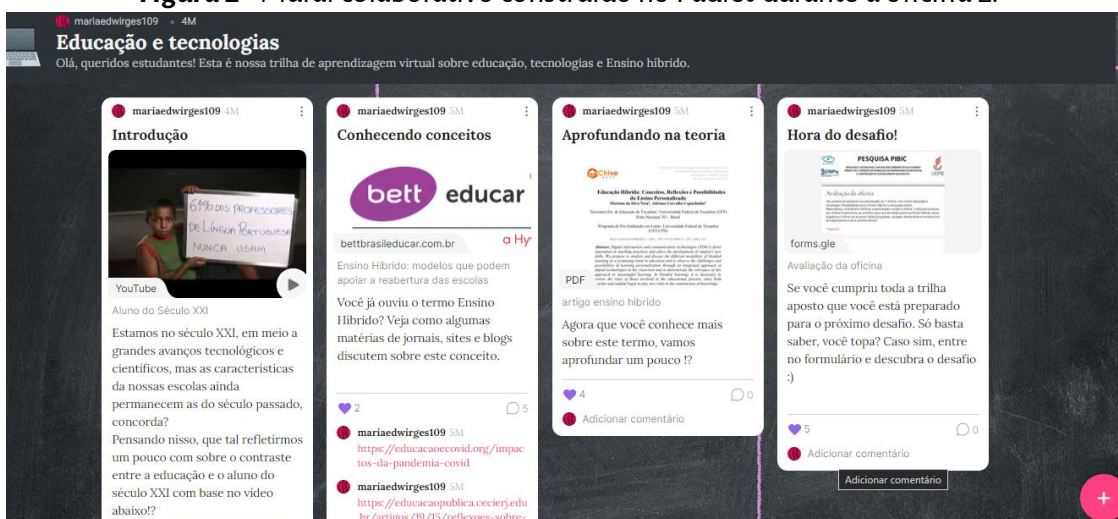


Fonte: [sites.google.com/view/auladegeografia-2ano/in%C3%ADcio](https://sites.google.com/view/auladegeografia-2ano/in%C3%ADcio).

A metodologia de *Webquest* não é recente. Segundo Barros (2005), trata-se de uma metodologia diferenciada que se apóia nas características e inovações da educação 2.0 para possibilitar o trabalho em grupo para realização de pesquisas na web de forma direcionada pelo docente, o qual pode fazer a seleção de informações relevantes ao processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Na figura 1 pode-se observar uma característica própria da *Webquest* que é a sequência de tarefas com orientações que os estudantes devem seguir para concluir os objetivos de aprendizagem, a saber: Introdução, tarefa, processo, avaliação e conclusão.



Figura 2 - Mural colaborativo construído no Padlet durante a oficina 2.



Fonte: [padlet.com/mariaedwirges109/Bookmarks](https://padlet.com/mariaedwirges109/Bookmarks)

O Padlet é um recurso dinâmico que permite aos professores diferentes possibilidades de uso para o enriquecimento e dinamização do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Além disso, tem sido uma ferramenta de grande destaque no Ensino Remoto, pois além de ser gratuito é acessível aos estudantes sem a necessidade de bons equipamentos. Nesse sentido, no contexto da oficina, o Padlet foi demonstrado como uma ferramenta para personalização do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, de modo que no mural se expôs uma trilha de aprendizagem, baseada no modelo de Sala de Aula Invertida, a qual em seu cerne, deve ser pensada para contemplar as necessidades e demandas de cada estudante.

A Sala de Aula Invertida consiste em um dos modelos sustentados do Ensino Híbrido, é posto por Horn e Staker (2015) como um dos modelos mais utilizados pelos professores em suas salas de aula, à medida que pela combinação de tecnologia ao ensino permite personalizar a experiência individual de cada estudante. Ademais, caracteriza-se também como uma metodologia ativa visto que “esta pode ser definida como uma proposta que inverte a lógica de ensino, pois cabe ao aluno a responsabilidade de estudar previamente os conteúdos em casa, sendo a sala de aula, o momento de resolução de exercícios, projetos, estudos de casos, dentre outras atividades” (PINHEIRO; SANTOS e BITU, 2021. p. 354).

### Ensino Híbrido e Metodologias ativas: Possibilidades para hibridização do ensino de Geografia na educação básica

Em sequência, a segunda oficina assumiu o objetivo principal de possibilitar a compreensão do conceito de Metodologias ativas e como essas metodologias podem se articular ao contexto de



Ensino Híbrido, e a partir do estabelecimento da relação entre teoria e prática planejar possíveis estratégias para hibridização do ensino de Geografia na educação básica utilizando metodologias ativas, modelos híbridos e ferramentas tecnológicas.

Para Bacich e Moran (2018), nas metodologias ativas os estudantes a partir de sua participação ativa e reflexiva devem assumir a centralidade do processo em todas as etapas do ensino e aprendizagem. Desse modo, diante das mudanças encontradas no atual momento educacional, caracterizado pelo Ensino Remoto, elas têm ascendido de forma bastante notória como alternativas de dinamização do ensino, posto que, possibilitam aos professores utilizar diferentes maneiras para ensinar, de forma que se propicie aos estudantes o papel ativo no processo educativo, fugindo da passividade de uma aula tradicionalmente expositiva e sem interação. O uso dessas metodologias associado às plataformas e recursos digitais têm potencializado de diferentes formas de ensino e aprendizagem na pandemia.

Adicionalmente, no que concerne à implementação do Ensino Híbrido, a relação entre esses três conceitos pode dar-se pelo entendimento de que “a combinação da aprendizagem ativa e híbrida com tecnologias móveis é poderosa para desenhar formas interessantes de ensinar e aprender” (MORAN, 2017. p. 23). Isso porque, como corrobora Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015), os modelos não são estáticos, podendo ser enriquecidos e aperfeiçoados pelos professores de acordo com as circunstâncias e subjetividades dos contextos educativos.

A partir desse delinear, a oficina foi planejada para que ocorresse em dois momentos consecutivos. Inicialmente, com um momento dedicado ao aprofundamento teórico, com a apresentação do conceito e princípios das metodologias ativas, das diferentes metodologias consideradas ativas, e com a reflexão sobre os pontos de convergência entre essas metodologias e o Ensino Híbrido, bem como as possibilidades de combinação entre ambas para o enriquecimento do ensino de Geografia e construção do conhecimento geográfico escolar.

Assim, levando em conta que a sala de aula invertida, como considera Moran (2017), é um dos modelos mais interessantes da atualidade para mesclar tecnologia com metodologia de ensino, pois concentra no virtual o que é informação básica e, na sala de aula, atividades criativas e supervisionadas, uma combinação de aprendizagem por desafios, projetos, problemas reais e jogos, além de que, “o modelo de Rotações por Estações é um modelo de ensino e aprendizagem em que a forma como estão dispostas as estações de aprendizagem definirá a estrutura deste modelo e cada estrutura pode estar organizada de diferentes maneiras” (ANDRADE e SOUZA, 2016.



p. 6), buscou-se refletir sobre possibilidades de combinar tais modelos sustentados com metodologias ativas e ferramentas tecnológicas.

A partir das reflexões iniciais, também se apresentou aos participantes pontos importantes a serem considerados para o planejamento de aulas utilizando e articulando tais metodologias, exemplificando a partir da análise de planos de aulas. Nesse momento, demonstrou-se a necessidade de se considerar a aula como um processo que envolve diferentes variáveis, que se dão desde os conteúdos de ensino, aos recursos utilizados, aos papéis dos estudantes e professores e as subjetividades que envolvem a sala de aula.

Após esse momento, deu-se início a realização de uma atividade de cunho prático, na qual os participantes da oficina foram convidados a organizarem-se em grupos de acordo com as séries de ensino fundamental e médio em que atuam, posto que se tratam de bolsistas do PRP. Para isso, eles organizaram-se em grupos utilizando a ferramenta Trello, a qual, dentre outras coisas, oportuniza trabalhar em grupos de forma colaborativa e organizada. Uma ferramenta de gerenciamento de projetos utilizada para diferentes finalidade e que pode contribuir com a educação de maneira significativa, sobretudo no que se refere à inovação.

Tendo sido organizados, os participantes foram instruídos a planejar uma aula de Geografia usando os conceitos das diferentes estratégias de ensino-aprendizagem e os saberes adquiridos nas oficinas. Assim, utilizando grupos no WhatsApp para conversarem e discutirem entre si sobre a escolha dos conteúdos destinados à cada série e as estratégias que poderiam utilizar no processo de hibridização do ensino desse conteúdo e construção do conhecimento geográfico escolar. Tendo discutido as possibilidades, cada grupo fez a elaboração de seu plano de aula de forma colaborativa, utilizando a ferramenta Google Docs.

Após concluírem, os grupos apresentaram seus planos para os demais participantes da oficina. Desse modo, foram elaborados sete planos de aula, sendo seis a partir do modelo de Sala de Aula Invertida e um a partir do modelo de rotação por estações. As abordagens e metodologias adotadas no plano pelos licenciandos foram diversas, nesse sentido, a partir de um exercício autônomo, eles pensaram a aplicação dos modelos híbridos em suas turmas, considerando as particularidades e subjetividades de cada contexto.

### **Considerações finais**

O planejamento das oficinas buscou oportunizar aos sujeitos pesquisados o contato com metodologias e recursos que permitissem a hibridização do processo de ensino e aprendizagem de





Geografia e a construção do conhecimento geográfico escolar. Assim, por meio da realização das oficinas, tendo em vista os resultados nos planos, contribuiu-se com o aprofundamento dos conhecimentos relacionados ao Ensino Híbrido e suas possibilidades metodológicas na dinamização dos contextos de ensino de Geografia, enriquecendo a formação inicial dos futuros professores de Geografia haja vista as necessidades de inovação na educação contemporânea, e o uso profícuo de recurso tecnológicos para fins educacionais e alcance da aprendizagem ativa.

Desse modo, a partir da pesquisa, anela-se que os licenciandos possam aprimorar suas práticas nas escolas campo das ações do PRP no que diz respeito ao domínio teórico-conceitual e didático-metodológico das novas demandas da atividade docente do professor de Geografia, rendendo novas pesquisas que contemplem a relação entre teoria e prática no processo de hibridização do ensino.

### Referências bibliográficas

ANDRADE, M. do C. F. de; SOUZA, P. R. de. Modelos de rotação do ensino híbrido: Estações de trabalho e sala de aula invertida. **E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial**, Florianópolis, v. 9, n. 1, 2016.

BACICH, L; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BACICH, L; TANZI NETO, A; TREVISANI, F. de M. **Ensino Híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

BARROS, G. C. **Webquest**: metodologia que ultrapassa os limites do ciberespaço. Escola Software livre: Paraná, 2005.

CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; STAKER, H. **Ensino híbrido**: uma inovação disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos. 2013. Disponível em: <[https://porvir.org/wp-content/uploads/2014/08/PT\\_Is-K-12-blended-learning-disruptive-Final.pdf](https://porvir.org/wp-content/uploads/2014/08/PT_Is-K-12-blended-learning-disruptive-Final.pdf)>. Acesso em: 25 de maio de 2020.

HORN, M, B; STAKER, H. **Blended**: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

MORAN, J. M. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. In: YAEGASHI, Solange (et. al), (Org.). **Novas tecnologias digitais: reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento**. Curitiba: CRV, 2017. P. 23-25.

\_\_\_\_\_, J. M. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, L; NETO, A. T; TREVISANI, F. M. **Ensino Híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. P. 27-43.

\_\_\_\_\_, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de tecnologias. In: MORAN, J. M; MASETTO, M; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2013.

PINHEIRO, T. L; SANTOS, F. A. de L; BITU, V. de C. Sala de Aula Invertida: possibilidades e desafios de uma metodologia ativa. In: SANTOS, P. V. (Org.). **Metodologias ativas**: modismo ou inovação? Quirinópolis: Editora IGM, 2021.